

O perfil da Fonoaudiologia em hospitais universitários federais brasileiros

Valeriana de C Guimarães*

Maria A Barbosa**

Celmo C Porto***

Resumo

Introdução: Os Hospitais Universitários são importantes centros e ocupam papel de destaque na comunidade onde estão inseridos. Nestes locais há um conjunto diversificado de profissionais de saúde. **Objetivo:** Descrever a atuação da Fonoaudiologia nos Hospitais Universitários das Universidades Federais Brasileiras – HUs. **Métodos:** Estudo descritivo exploratório realizado nos Serviços de Fonoaudiologia dos HUs. A população constituiu-se de fonoaudiólogos responsáveis pelos serviços. No site do MEC- Ministério da Educação, foi obtida a relação de todos os Hospitais Universitários Federais, com seus respectivos contatos (e-mail/ endereço/ telefone). Os dados foram coletados por meio da aplicação de questionário contendo questões objetivas que avaliou a atuação fonoaudiológica dentro do HU, sendo aplicado via e-mail. **Resultado:** Entre os 45 HUs, 25 participaram do estudo e 16 possuem serviços de fonoaudiologia há 2 a 13 anos. Os atendimentos são ambulatoriais, entretanto, há serviços de fonoaudiologia atuando em ambulatório, clínicas, UTIs neonatal e de adultos e pronto socorro. Doutorado, Mestrado e a docência fazem parte do currículo de vários profissionais. **Conclusão:** A atuação da fonoaudiologia em unidades hospitalares, assim como a atuação conjunta precisa ser ampliada, pois o trabalho em equipe faz com que a profissão seja cada vez mais reconhecida e solicitada por outros profissionais, além de contribuir para melhor efeito na assistência ao paciente.

Palavras-chave: Pessoal de saúde, universidades, hospitais, serviços de saúde

Abstract

Introduction: The University Hospitals are very important centers and represent a relevant role in the community where they are inserted. In these places there is a diverse range of health professionals. **Objective:** To describe the performance of Speech-Language Pathology in University Hospitals of Federal Brazilian Universities – UH. **Methods:** Exploratory descriptive study developed by the Speech-Language Pathology services of the UHs. The population was constituted by the Speech-Language Pathology therapists responsible for the services. In MEC site, the relation of all the Federal University Hospitals and its respective contacts (e-mail/address/telephone) were obtained. The data were collected by the application of a questionnaire with objective questions, which evaluated the performance of Speech-Language Pathology inside the UH, and that was sent by e-mail. **Results:** Among the 45 UHs,

* Fonoaudióloga. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Faculdade de Medicina/UFG, Especialista em Docência Universitária UEG; Responsável pelo Serviço de Audiologia do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás. ** Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Titular da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. *** Médico. Doutor em Medicina. Professor Emérito da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás. Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal de Goiás.

25 have participated of the study and 16 possess Speech-Language Pathology Services from 2 to 13 years. The attendance is the ambulatory, but there are also services developed in clinic, neonatal and adult ITUs and in first-aid clinics. Doctorship, Mastership and teaching are part of the résumé of many professionals. **Conclusions:** The performance of Speech-Language Pathology in hospital unities should be amplified, since joint work makes the profession to be better recognized and therefore requested by other professionals, beyond contributing to a better assistance for the patient.

Keywords: Health professional, universities, hospitals, health services

Resumen

Introducción: Los Hospitales Univesitários son importantes centros y ocupan un papel relevante en la comunidad donde se insertan. En estos lugares hay una amplia gama de profesionales de la salud. **Objetivo:** Describir la actuación de la Fonoaudiología en los Hospitales Univesitários de las Universidades Federales Brasileñas. **Métodos:** Estudio exploratorio descriptivo llevada a cabo en servicios de Fonoaudiología de los HUs. La población se constituyó de fonoaudiólogos responsable de los servicios. En la página web del MEC – Ministério de la Educación, fue encontrada la relación de todos los Hospitales Univesitários Federales, con sus correspondientes contactos (correo electrónico / dirección / teléfono). Los datos fueron recolectados a través de la aplicación de un cuestionario con preguntas objetivas que evaluó el desempeño fonoaudiológico dentro de HU, aplicado a través del correo electrónico. **Resultados:** Entre los 45 HUs, 25 participaron del estudio y 16 tienen servicios de Fonoaudiología hace 2 a 13 años. La atención ambulatoria, sin embargo, está trabajando en los servicios ambulatorios, clínicas, UCI neonatal y de adultos y la sala de emergencia. Doctorado, máster y la enseñanza son parte del currículum de varios profesionales. **Conclusión:** La actuación de la Fonoaudiología en unidades hospitalares, así como la acción conjunta necesita ser ampliada porque el trabajo en equipo hace que la profesión sea cada vez más reconocida y buscada por otros profesionales, mas allá de contribuir a un mejor efecto en el cuidado al paciente.

Palabras claves: Personal de la salud, universidades, hospitales, servicios de salud

Introdução

Os Hospitais Univesitários são importantes centros de formação de recursos e de desenvolvimento de tecnologia para a área de saúde no Brasil, e seus programas de educação continuada permitem oportunidade de atualização técnica aos profissionais de saúde. Deste modo, ocupam papel de destaque na comunidade onde estão inseridos. Atualmente, as unidades hospitalares têm um conjunto diversificado de profissionais de saúde que oferecem um atendimento de qualidade, fortalecendo o trabalho em equipe (Tonetto e Gomes, 2007; Merlo et al, 2001; Ministério da Educação, 2008).

De acordo com Tonetto e Gomes (2007) o atendimento em equipe na área da saúde, requer objetividade, clareza e evidências empíricas e apesar dos desafios, apresenta-se promissor e irreversível, pois

leva a uma sistematização do trabalho, melhora os resultados no atendimento além de reduzir os custos financeiros da unidade.

Os profissionais de uma equipe podem articular-se na multidisciplinaridade havendo justaposição das diversas especialidades e cada uma atuar de acordo com o seu saber específico. Pode ser um atendimento interdisciplinar, o que implica na interação entre duas ou mais profissões discutindo entre si a situação de um paciente, ou ainda um atendimento transdisciplinar quando a assistência é definida e planejada de maneira conjunta entre as diversas especialidades que assistem o paciente, sendo fundamental ouvir e respeitar o outro. O contato e experiências entre especialidades diferentes são considerados como uma fonte de aprendizagem (Tonetto e Gomes, 2007; Saar e Trevizan, 2007 e Campos, 1992).

Saar e Trevizan (2007) revelam que cada integrante define o papel que desempenha; porém a equipe é constituída de profissionais que compartilham de uma rotina, de uma tarefa; há uma reciprocidade, um vínculo comum unindo os membros da equipe.

Erdmann et al. (2007) observaram que em saúde os cuidados caracterizam-se pelas atitudes, ações e pelo saber compartilhado dos vários especialistas que dão suporte à dinâmica do cuidado.

Na equipe de saúde o fonoaudiólogo atua na promoção, prevenção, avaliação e diagnóstico, orientação, terapia e aperfeiçoamento dos distúrbios envolvidos na função auditiva, linguagem oral e escrita, voz, funções orofaciais e na deglutição, exerce ainda atividades administrativas de ensino e pesquisa (Guimarães e Barbosa, 2007; CFF 2008).

Penteado e Servilha (2004) relatam que devido ao fato de estar entre as profissões da saúde que não eram tradicionalmente inseridas nos serviços, a graduação em fonoaudiologia contemplava a atuação clínica autônoma o que retardou a experiência junto às unidades públicas de saúde. A partir dos anos 90 houve uma significativa inserção de fonoaudiólogos nos serviços.

Constituem locais de atuação da Fonoaudiologia os consultórios, clínicas, unidades básicas de saúde, hospitais e maternidade, ambulatórios de especialidades, creches e berçários, homecare, casas de saúde e asilos, escolas regulares e especiais, domicílios, instituições de ensino superior, associações, até veículos de comunicação, indústrias, empresas de telemarketing, programas de saúde coletiva e de saúde mental (Guimarães e Barbosa, 2007; CFF, 2008).

Como uma profissão emergente, a Fonoaudiologia em âmbito hospitalar, vem construindo e conquistando seu espaço. A literatura evidencia que o fonoaudiólogo vem atuando de forma multidisciplinar nas mais diversas áreas dentro de unidades hospitalares.

A partir dessa perspectiva, este estudo tem por finalidade descrever a atuação da Fonoaudiologia nos Hospitais Universitários das Universidades Federais Brasileiras.

Métodos

Trata-se de um estudo descritivo exploratório, realizado nos Serviços de Fonoaudiologia dos Hospitais Universitários das Universidades

Federais Brasileiras – HUs, no período de maio a agosto de 2008, realizado após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa Humana e Animal do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás sob protocolo nº. 072/08.

No site do Ministério da Educação e Cultura – MEC foi obtida a listagem de 45 Hospitais Universitários Federais, com seus respectivos contatos, e-mail, endereço e telefone. 25 Hospitais participaram do estudo. Por meio da internet foram contactados os hospitais com objetivo de obter informações acerca do Serviço de Fonoaudiologia da instituição. Devido à ausência de respostas vários e-mails foram enviados. Após tentativas frustradas em se obter respostas, novo contato foi realizado via correios por meio de ofício redigido em papel timbrado da instituição, sendo endereçado ao diretor da unidade, cujo conteúdo relatava a dificuldade em se obter resposta, solicitando ao mesmo sua colaboração. Assim foram obtidas 25 respostas com as informações solicitadas, sendo localizados 16 fonoaudiólogos que constituíram a população do estudo.

Ser fonoaudiólogo e atuar/trabalhar nas unidades dos hospitais universitários brasileiros foram os critérios utilizados para inserção dos sujeitos na pesquisa. Todos os coordenadores dos serviços de Fonoaudiologia dos HUs foram convidados a participar do estudo.

Os dados foram coletados por meio da aplicação de questionário contendo questões objetivas elaborado pelos autores (em anexo). O instrumento avaliou basicamente a atuação fonoaudiológica dentro do HU. O questionário foi aplicado via internet, após obtenção dos e-mails dos coordenadores dos serviços. Junto ao instrumento foi enviado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, considerando-se o preenchimento e devolução do formulário pelo coordenador (a) participante como um consentimento da participação no estudo. Ao final do formulário foi solicitado ao coordenador que enviasse a resposta do mesmo por e-mail ou via correios aos pesquisadores.

Resultados

Entre os 25 hospitais participantes, 16 (64%) relataram possuir serviços de Fonoaudiologia e 9 (36%) referiram não oferecer este tipo de serviço.

A criação dos serviços dentro dos hospitais variou de 2 a 13 anos. A atuação dos

fonoaudiólogos varia de 1 a 22 anos, dentro das respectivas instituições.

A adição de todos os fonoaudiólogos que trabalham em todos os hospitais participantes do estudo totalizam 107 profissionais. A distribuição quanto ao vínculo com a instituição pode ser evidenciado na tabela 1.

Dos 107 fonoaudiólogos existentes nos serviços entrevistados, a grande maioria, 57 (53,27%) atuam na área da Audiologia clínica e o restante, 50 (46,73%) dos profissionais refere atuar em mais de uma área da Fonoaudiologia clínica, assim distribuídos: Linguagem 29 (58%), Motricidade oral 21 (42%), Voz 19 (38%).

Entre os serviços de Fonoaudiologia participantes do estudo, 10 exercem suas atividades nos ambulatórios e nas clínicas (médica, cirúrgica, pediátrica), 9 atuam exclusivamente em ambulatórios, e 6 trabalham em toda unidade hospitalar

abrangendo os ambulatórios, clínicas, maternidade, pronto socorro e as Unidades de Terapia Intensiva de neonatos e adultos, atuando nas áreas de linguagem oral, voz e motricidade orofacial, como demonstra a tabela 2.

Quanto às especialidades 41 fonoaudiólogos são especialistas nas áreas da Fonoaudiologia, e 38 na de Audiologia clínica. Sete são especialistas em outras áreas. A distribuição quanto à especialização pode ser observada na tabela 3.

Dentre os 25 serviços de fonoaudiologia pesquisados, 7 (43,75%) possuem profissionais com pós-graduação *Stricto Sensu*, nos níveis mestrando e doutorados (tabela 4). Do total de fonoaudiólogos, 37 (34,58%) exercem a atividade de docência dentro de suas respectivas instituições distribuídas nos cursos de graduação e pós-graduação em Fonoaudiologia e na residência de Otorrinolaringologia.

Tabela 1 - Vínculo empregatício com o hospital (N=107)

Tipo de vínculo	Quantidade de fonoaudiólogos	Frequência relativa (%)
Contrato*	53	49,53
Concurso	48	44,86
Desvio de função	04	3,74
Voluntário	02	1,87
Total	107	100,00

* Fundações pertencentes a instituição
N = número de fonoaudiólogos

Tabela 2 - Local de atuação dentro do hospital (N=25)

Local de atuação	Quantidade de fonoaudiólogos	Frequência relativa (%)
Ambulatório e clínicas	10	40,00
Ambulatórios	09	36,00
Ambulatórios, clínicas, maternidade, PS, UTIs neonatal/adulto	06	24,00
Total	25	100,00

N = número de hospitais

Tabela 3 – Pós - Graduação Lato Sensu - Especialização (N=107)

Área de especialização	Quantidade de fonoaudiólogos	Frequência relativa (%)
Fonoaudiologia clínica (motricidade oral, voz e linguagem)	41	38,32
Audiologia clínica	38	35,51
Outras áreas*	07	6,54
Não responderam a questão	21	19,63
Total	107	100,00

* Fonoaudiologia hospitalar, psicomotricidade, docência universitária, gestão do SUS e método Bobath
N = número de fonoaudiólogos

Tabela 4 – Pós - Graduação Stricto Sensu (N=107)

Nível	Quantidade de fonoaudiólogos	Frequência relativa (%)
Mestrado	44	41,12
Doutorado	10	9,35
Outros*	53	49,53
Total	107	100,00

* Apenas especialização
N = número de fonoaudiólogos

Discussão

Um dos objetivos de um hospital universitário é incentivar/estimular a pesquisa, ser e oferecer campo de estudo, assim favorecer a produção de conhecimentos. Assim, as limitações do presente estudo são evidenciadas pela dificuldade em se coletar os dados, uma vez que algumas instituições não responderam ao questionário, fornecendo dupla interpretação: no hospital pesquisado não há serviço de fonoaudiologia? O fonoaudiólogo responsável não teve interesse em participar do estudo, ou não teve conhecimento do questionário?. Diante das respostas percebeu-se divisões entre as áreas da fonoaudiologia clínica e audiolgia, logo, alguns questionários foram respondidos somente por fonoaudiólogos clínicos, outros por audiolgistas, embora fossem direcionados a todos os serviços. Entretanto, esses dados podem oferecer subsídios para novos estudos sobre a temática.

O fonoaudiólogo é capaz de promover a saúde, diagnosticar e tratar patologias que envolvem os diferentes sistemas orgânicos do indivíduo. A atuação fonoaudiológica possibilita e facilita a reintegração do paciente ao meio social em que vive.

A maioria dos HUs participantes do estudo possuem em sua unidade serviços de fonoaudiologia, corroborando com as determinações estabelecidas pelo Sistema Único de Saúde (Lei 8080/90) no qual o fonoaudiólogo é reconhecido como um dos profissionais da área da saúde que compõem as equipes de profissionais responsáveis pela assistência integral à saúde dos indivíduos(CFF, 2008).

O Código de Ética da fonoaudiologia traz em seu Art. 15 que “*Consiste em infração ética: I – oferecer ou prestar serviços fonoaudiológicos gratuitos a entidade pública de qualquer natureza...*”. Condizente com o Código de Ética, no presente estudo apenas duas instituições apresentam em seu quadro funcional fonoaudiólogos na condição de voluntário, sendo a maioria concursado e/ou contratado (CFF, 2008).

Considerando a quantidade de fonoaudiólogos existente nos serviços e as áreas fonoaudiológicas de atuação mencionados no questionário dentro da respectiva unidade, supõe-se que um mesmo profissional atue em mais de uma área da fonoaudiologia dentro da instituição. Resultados semelhantes foram identificados por Guimarães e Barbosa (2007) em que os profissionais realizavam atendimentos ambulatoriais e nas clínicas, desen-

volvendo atividades nas áreas de linguagem oral, voz, motricidade orofacial.

A audiologia clínica se mostrou a área de maior concentração de fonoaudiólogos atuando, apenas um hospital pesquisado não oferece realização de exames audiológicos. Esta ampla atuação se deve, possivelmente, em função da maioria dos serviços de fonoaudiologia pertencerem ou estarem inseridos em departamentos de otorrinolaringologia. A atuação da audiologia em unidades hospitalares pode ser evidenciada em vários estudos desenvolvidos por especialistas, cujo objetivo é a conscientização dos profissionais de saúde na importância da identificação precoce das alterações auditivas, que se traduz em benefícios aos recém-nascidos (Barreira-Nielsen et al, 2007; Guimarães e Barbosa, 2008; Tiensoli et al, 2007; Bansal et al, 2008; Lemajic-Komazec et al, 2008).

O Conselho Federal de Fonoaudiologia (2008) reconhece cinco áreas de especializações: Linguagem, Voz, Motricidade orofacial, Audiologia clínica e a mais recente Saúde coletiva, concedendo aos profissionais que concluem os referidos cursos o título de especialista da respectiva área. O estudo revelou que o aperfeiçoamento profissional faz parte dos currículos dos fonoaudiólogos que atuam nos serviços dos HU, uma vez que estes contam com profissionais especialistas em sua área de atuação. Esses achados confirmam as pesquisas de Torres (1998) e Almeida (1997) que relatam que o avanço tecnológico e a preocupação com o novo, fizeram com que os profissionais de saúde buscassem cada vez mais o aprimoramento profissional, ampliando seus conhecimentos.

O Código de Ética da Fonoaudiologia refere em seu artigo 5, que: “*Constituem direitos gerais dos inscritos, nos limites de sua competência e atribuições: III – ... exercer a docência*”, *IV – liberdade na realização de estudos e pesquisas...*” (CFF,2008). A consolidação desse direito pode ser observada nas instituições participantes, uma vez que a consciência crítica e a construção do conhecimento por meio da investigação científica impulsiona os fonoaudiólogos, visto que a pós-graduação *Stricto sensu* e a docência fazem parte da rotina de vários profissionais lotados em hospitais escolas.

Pesquisa realizada por Kyrillos et al (1996) com objetivo de cientificar a importância do fonoaudiólogo no atendimento ao paciente aponta um desconhecimento da Fonoaudiologia por parte dos médicos. Contrariando tais dados, no presente

estudo verifica-se uma expansão da categoria em todo país. De acordo com o Código de Ética Fonoaudiológico, artigo 5 “*Constituem ... competência e atribuições: exercício da atividade sem ser discriminado com ampla autonomia e liberdade de convicção... avaliação, solicitação, elaboração e realização de exame, diagnóstico, tratamento e pesquisa, emissão de parecer, laudo e/ou relatório... orientação, e demais procedimentos necessários ao exercício pleno da atividade*” (CFF, 2008).

Embora seja comum um indivíduo com queixa fonoaudiológica num primeiro momento procurar um médico para sanar sua doença, buscando o fonoaudiólogo somente após encaminhamento (Kyrillos et al, 1996), é notório o crescimento constante e ampliação da fonoaudiologia em todas as direções, englobando os vastos campos da área da saúde.

Como uma profissão que integra equipe multidisciplinar, a fonoaudiologia nas unidades de saúde é destacada em diversos trabalhos publicados em periódicos. Autores como Ortiz et al (2004), Ludlow et al (2008), Nemr et al (2005), Van Leer et al (2008), Boucard e Laffy-Beaufils (2008) apontam a importância do trabalho conjunto deste profissional no tratamento, diagnóstico e na reabilitação de pacientes com distúrbios vocais e/ou laringeos e na reabilitação de pacientes com seqüelas neurológicas.

Pesquisa desenvolvida por Costa et al (2007) em uma maternidade analisando prontuários de recém-nascidos antes, e após criação do serviço de fonoaudiologia, detectou uma associação entre menor tempo de intervenção hospitalar diante da intervenção fonoaudiológica em recém-nascidos. Tais dados fortalecem a necessidade de inserção do fonoaudiólogo nas unidades de saúde.

Estes são apenas alguns estudos, em meio a centenas existentes nas diversas áreas da Fonoaudiologia. Entretanto, todos demonstram a importância da atuação fonoaudiológica em âmbito hospitalar. Ao integrar uma equipe seja de forma inter, multi ou transdisciplinar, o fonoaudiólogo deve se pautar no conhecimento técnico e na ética profissional, seguindo os preceitos do Código de Ética, dessa forma a Fonoaudiologia alcançará o *reconhecimento e respeito* que merece.

Conclusão

Embora, atualmente, tenha havido uma expansão dos serviços de Fonoaudiologia nos

hospitais das universidades federais brasileiras, a ausência deste profissional permanece em algumas instituições.

São inúmeros os benefícios que um serviço de fonoaudiologia traz a uma unidade hospitalar. Oliveira e Spiri (2006) afirmam que, embora haja divergência de ideologia na conduta entre os especialistas, na área da saúde é necessário haver ações integradas para uma atuação eficaz e de qualidade no serviço prestado ao paciente.

A atuação fonoaudiológica em âmbito hospitalar precisa ser ampliada, pois o trabalho do fonoaudiólogo na equipe contribui de forma significativa no melhoramento da qualidade de vida do usuário que procura a assistência à saúde.

Agradecimentos

Aos fonoaudiólogos dos hospitais universitários federais que gentilmente participaram colaborando com o presente estudo.

Referência

- Almeida NF. Transdisciplinaridade e saúde coletiva. *Cienc Saude Colet* 1997;3(1/2):05-20.
- Bahr E. Light technology augmentative communication for acute care and rehab settings. *Top Stroke Rehabil* 2008;15(4):384-90.
- Bansal S, Gupta A, Nagarkar A. Transient evoked otoacoustic emissions in hearing screening programs: protocol for developing countries. *Int J Pediatr Otorhinolaryngol* 2008;72(7):1059-63.
- Barreira-Nielsen C, Futuro Neto HA, Gattaz G. Processo de implantação de Programa de Saúde Auditiva em duas maternidades públicas *Rev Soc Bras Fonoaudiol* 2007;12(2):99-105.
- Botelho MIMR, Silva AA. Avaliação funcional da disfagia de lactentes em UTI neonatal. *Rev Assoc Med Bras* 2003;49(3):278-85.
- Boucard C, Laffy-Beaufils B. Caractérisation des troubles du langage dans la schizophrénie grâce au bilan orthophonique. *Encephale* 2008;34(3):226-32.
- Campos MA. O trabalho em equipe multiprofissional: uma reflexão crítica. *J Bras Psiq* 1992;41(6):255-7.
- Conselho Federal de Fonoaudiologia [homepage na internet]. Brasília, DF: CFFa; c2008. [acesso em 30 abr 2008]. Disponível em: <http://www.fonoaudiologia.org.br/>
- Costa CN, Lima GRS, Jorge RM, Malta RACG, Nemr K. Efetividade da intervenção fonoaudiológica no tempo de alta hospitalar do recém-nascido pré-termo. *Rev CEFAC* 2007;9(1):72-8.
- Erdmann AL, Sousa FGM, Backes DS, Mello ALSF. Construindo um modelo de sistema de cuidados. *Acta Paul Enferm* 2007;20(2):180-5.
- Guimarães VC, Barbosa MA. Riscos ocupacionais em fonoaudiólogos de uma unidade hospitalar: um estudo piloto. *Disturb Comun* 2007;19(3):305-11.
- Guimarães VC, Barbosa MA. Avaliação auditiva no recém-nascido e suas implicações éticas. *Cienc Saude Colet* [periódico na internet]. 2008 [acesso 01 mar 2008];15(2):559-62. Disponível em: <http://www.cienciasaudecoletiva.com.br/>
- Kyrillos LCR, César CPHAR, Gialheti CM, Duarte VG. A importância da atuação fonoaudiológica em nível de diagnóstico e reabilitação na equipe multidisciplinar. *Mundo Saude* 1996;20(10):329-36.
- Lemajic-Komazec S, Komazec Z, Vlaski L, Dankuc D. Analysis of reasons for late diagnosis of hearing impairment in children. *Med Pregl* 2008;61(20):21-5.
- Ludlow CL, Adler CH, Berke GS, Bielamowicz AS, Blitzer A, Bressman SB, et al. Research priorities in spasmodic dysphonia. *Otolaryngol Head Neck Surg* 2008;139(4):495-505.
- Merlo ARC, Jacques MGC, Hoefel MGL. Trabalho de grupo com portadores de LER/DORT: relato de experiência. *Psicol Reflex Crit* 2001;14(1):253-8.
- Ministério da Educação [homepage na internet]. Brasília, DF: Ministério da Educação, c2009 [atualizado em 2010; acesso em 15 fev 2008]. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/sesu>
- Nemr K, Amar A, Abrahão M, Leite GCA, Köhle J, Santos AO, et al. Análise comparativa entre avaliação fonoaudiológica perceptivo-auditiva, análise acústica e laringoscopia indiretas para avaliação vocal em população com queixa vocal. *Rev Bras Otorrinolaringol* 2005;71:13-7.
- Oliveira EM, Spiri WC. Programa saúde da família: a experiência de equipe multiprofissional. *Rev Saude Publ* 2006;40(4):727-33.
- Ortiz E, Costa EA, Spina AL, Crespo AN. Proposta de modelo de atendimento multidisciplinar para disfonias relacionadas ao trabalho: estudo preliminar. *Rev Bras Otorrinolaringol* 2004;70:590-6.
- Penteado RZ, Servilha EAM. Fonoaudiologia em saúde pública/coletiva: compreendendo prevenção e o paradigma da promoção da saúde. *Disturb Comun* 2004;16(1):107-16.
- Saar SRC, Trevizan MA. Papéis profissionais de uma equipe de saúde: visão de seus integrantes. *Rev Latino-am Enfermagem* [periódico na internet];2007 [acesso em 22 fev 2008];15(1):106-12. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v15n1/pt_v15n1a16.pdf
- Tiensoli LO, Goulart LMHF, Resende LM, Colosimo EA. Triagem auditiva em hospital público de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil: deficiência auditiva e seus fatores de risco em neonatos e lactentes. *Cad Saude Publ* 2007;23(6):1431-41.
- Tonetto AM, Gomes WB. A prática do psicólogo hospitalar em equipe multidisciplinar. *Estud Psicol* 2007;24(1):89-98.
- Torres SJ. Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado. Porto Alegre: Artmed; 1998.
- Van Leer E, Hapner ER, Connor NP. Transtheoretical model of health behavior change applied to voice therapy. *J Voice* 2008;22(6):688-98.

Recebido em mar/09; aprovado em jul/09.

Endereço para correspondência

Valeriana de Castro Guimarães

1ª Avenida, s/n – Setor Leste Universitário – Goiânia – Goiás
CEP 74.605-020

E-mail: valeriana.guimaraes@gmail.com

Anexo

Questionário sobre o tema: Atuação Fonoaudiológica dentro dos HUs

Direcionado ao fonoaudiólogo responsável pelo Serviço de Fonoaudiologia da instituição

Nome da Instituição: _____ UF _____

O Serviço de Fonoaudiologia foi fundado em que ano dentro da instituição? _____

Fonoaudiólogo (a) responsável*: _____ *Opcional

e-mail do Fonoaudiólogo (a) responsável: _____

A média de atuação dos fonoaudiólogos dentro da instituição varia de _____ a _____ (anos)
(mínima) (máxima)

1-Quantos fonoaudiólogos há trabalhando na instituição? _____

1a. Vinculo com a instituição

A. () Concursados. Quantos fonoaudiólogos? _____

B. () Contratados. Quantos fonoaudiólogos? _____

C. Outro. Especificar: _____ Quantos fonoaudiólogos? _____

2-Qual área de atuação da fonoaudiologia dentro da instituição?

A. () Audiologia. Quantos fonoaudiólogos? _____

B. () Linguagem. Quantos fonoaudiólogos? _____

C. () Voz. Quantos fonoaudiólogos? _____

D. () Motricidade oral. Quantos fonoaudiólogos? _____

E. Outra. Especificar: _____ Quantos fonoaudiólogos? _____

3-Locais de atuação fonoaudiológica dentro da instituição?

A.() Ambulatórios. Quantos fonoaudiólogos? _____

B.() Clínica médica. Quantos fonoaudiólogos? _____

C.() Clínica cirúrgica. Quantos fonoaudiólogos? _____

D.() Clínica pediátrica. Quantos? _____

E.() UTI Adulto. Quantos fonoaudiólogos? _____

F.() UTI neonatal. Quantos fonoaudiólogos? _____

G.() Pronto socorro. Quantos fonoaudiólogos? _____

H.Outro. _____ Quantos fonoaudiólogos? _____

4- Os fonoaudiólogos possuem pós-graduação nível de Especialização?

4a- Se houver qual área?

A. () Audiologia. Quantos fonoaudiólogos? _____

B. () Linguagem. Quantos fonoaudiólogos? _____

C. () Voz. Quantos fonoaudiólogos? _____

D. () Motricidade oral. Quantos fonoaudiólogos? _____

E. Outra. Especificar: _____ Quantos fonoaudiólogos? _____

5- Os fonoaudiólogos possuem pós-graduação nível de Stricto Sensu?

5a- Se houver

A. () Mestrado. Quantos fonoaudiólogos? _____

B. () Doutorado. Quantos fonoaudiólogos? _____

6- Os fonoaudiólogos exercem a atividade de docência dentro da instituição?

A. () Não.

B. () Sim. Quantos fonoaudiólogos? _____

Qual (is) Curso (s) _____

Sua participação é de grande valia para o crescimento de nossa profissão. Obrigada OBS.: Após preenchimento, solicito que envie o formulário ao E-mail: valeriana.guimaraes@gmail.com